

ATIVIDADE ECONÔMICA

Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais – julho de 2023

Sumário

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais registrou uma queda de 2,5% na comparação entre julho e junho na série com ajuste sazonal. Esse indicador é uma *proxy* da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. Este resultado ocorreu em razão do recuo de 3,5% da produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) e da alta de 0,2% das importações de bens industriais, conforme mostra a tabela 1.

O desempenho negativo em julho sucedeu ao avanço registrado em junho, implicando uma queda de 0,3% no trimestre móvel encerrado em julho, na margem. Já na comparação interanual ocorreram recuos de 5,2% do indicador mensal contra julho do ano passado e de 2,6% no trimestre móvel em relação ao verificado no mesmo período de 2022. No acumulado em doze meses, a demanda por bens industriais registrou baixa de 1,1%, corroborando o cenário de estagnação já apontado pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE), como visto no gráfico 1.

Com relação às classes de produção, o segmento da indústria extrativa foi um dos responsáveis pela queda apresentada na indústria total em julho. No resultado do trimestre móvel, sua contribuição também foi negativa. A indústria de transformação, por sua vez, recuou 1,8% na margem, mais que compensando a alta registrada em junho. Com isso, o setor permaneceu praticamente estável no trimestre móvel, com queda de 0,1%. Na comparação interanual, os resultados também foram negativos.

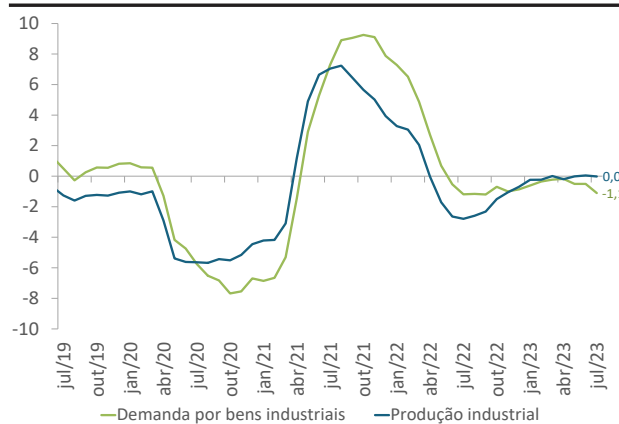
Leonardo Mello de Carvalho
Técnico de Planejamento e Pesquisa
da Diretoria de Estudos e Políticas
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 19 de setembro de 2023.

GRÁFICO 1

Demanda por bens industriais versus produção industrial
(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

A desagregação em grandes categorias econômicas destaca o desempenho negativo da demanda por bens de capital e por bens intermediários em julho, com recuos de 5,7% e 2,4% na comparação dessazonalizada, respectivamente. Por sua vez, o destaque positivo ficou por conta do segmento de bens de consumo duráveis, que avançou 4,6% na margem, devolvendo parcialmente a queda de 5,7% no período anterior. Na comparação em trimestres móveis, a demanda por intermediários e por bens duráveis apresentaram crescimento, com altas de 0,8% e 0,9% na margem, respectivamente. Na comparação interanual, o consumo aparente de bens de consumo duráveis também se destacou, com expansão de 12,6% sobre julho de 2022.

TABELA 1
Consumo aparente de bens industriais versus produção industrial (PIM-PF)
(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual mês do ano anterior				Acumulado	
	Maio/23	Jun./23	Jul./23	Trim. ¹	Maio/23	Jun./23	Jul./23	Trim. ¹	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	-2,4	1,4	-2,5	-0,3	-2,2	-0,2	-5,2	-2,6	-2,6	-1,1
Bens Nacionais	-1,4	2,3	-3,5	-0,3	-3,2	-0,2	-4,6	-2,7	-2,8	-1,8
Bens Importados	-9,6	1,0	0,2	0,2	1,5	-0,7	-7,6	-2,4	-2,3	1,5
Produção Industrial (PIM-PF)	0,3	0,0	-0,6	0,0	1,9	0,2	-1,1	0,3	-0,4	0,0

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2
Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos
(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Maio/23	Jun./23	Jul./23	Trim. ¹	Maio/23	Jun./23	Jul./23	Trim. ¹	No ano	Em doze meses
Indústria Geral	-2,4	1,4	-2,5	-0,3	-2,2	-0,2	-5,2	-2,6	-2,6	-1,1
Extrativa Mineral	-12,9	10,9	-16,6	-7,1	-24,6	2,5	-26,8	-17,3	-19,1	-17,9
Transformação	-1,0	0,5	-1,8	-0,1	-1,6	-0,7	-4,7	-2,4	-2,1	-0,5
Grandes categorias										
Capital	2,9	0,3	-5,7	-0,6	-5,1	-6,2	-11,9	-7,7	-6,4	-0,2
Intermediários	-0,2	0,9	-2,4	0,8	-3,1	-0,3	-5,0	-2,9	-3,3	-2,5
Consumo	-2,4	-1,2	1,7	-1,4	3,0	-0,1	0,2	1,0	2,4	2,8
Duráveis	3,2	-5,7	4,6	0,9	21,6	2,3	12,6	12,2	13,6	9,2
Semi e não duráveis	-3,0	-0,2	1,4	-1,4	-3,0	-0,7	-1,0	-0,5	1,0	1,8

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Por fim, a desagregação setorial indica que nove segmentos avançaram na margem, de um total de 22, reduzindo o índice de difusão (que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação com o período anterior, após ajuste sazonal) para 41%, ante 55% de junho. Entre aqueles com peso relevante, os principais destaques positivos ficaram por conta dos segmentos outros equipamentos de transporte e produtos alimentícios, com altas de 22,5%, e 2,2% na margem, respectivamente. Em relação ao trimestre móvel, dezesseis segmentos registraram crescimento na comparação dessazonalizada, com destaque para o consumo aparente de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e metalurgia, com altas de 6,3% e 5,7%, respectivamente, conforme mostra a tabela 3.

Na comparação interanual, seis segmentos registraram crescimento em julho ante o mesmo período de 2022. Entre os relevantes, novamente metalurgia e outros equipamentos de transporte se destacaram, com altas de 6,7% e 5,9%, respectivamente. Em relação ao trimestre móvel, produtos alimentícios se destacou entre os nove

segmentos que registraram crescimento, com alta de 4%. Por fim, em relação ao resultado acumulado em doze meses, dez segmentos registraram crescimento, e outros equipamentos de transporte, derivados de petróleo e de biocombustíveis e veículos foram os destaques, com altas de 12,1%, 4,1% e 4,1%, respectivamente.

TABELA 3
Consumo aparente de bens industriais: setores
(Em %)

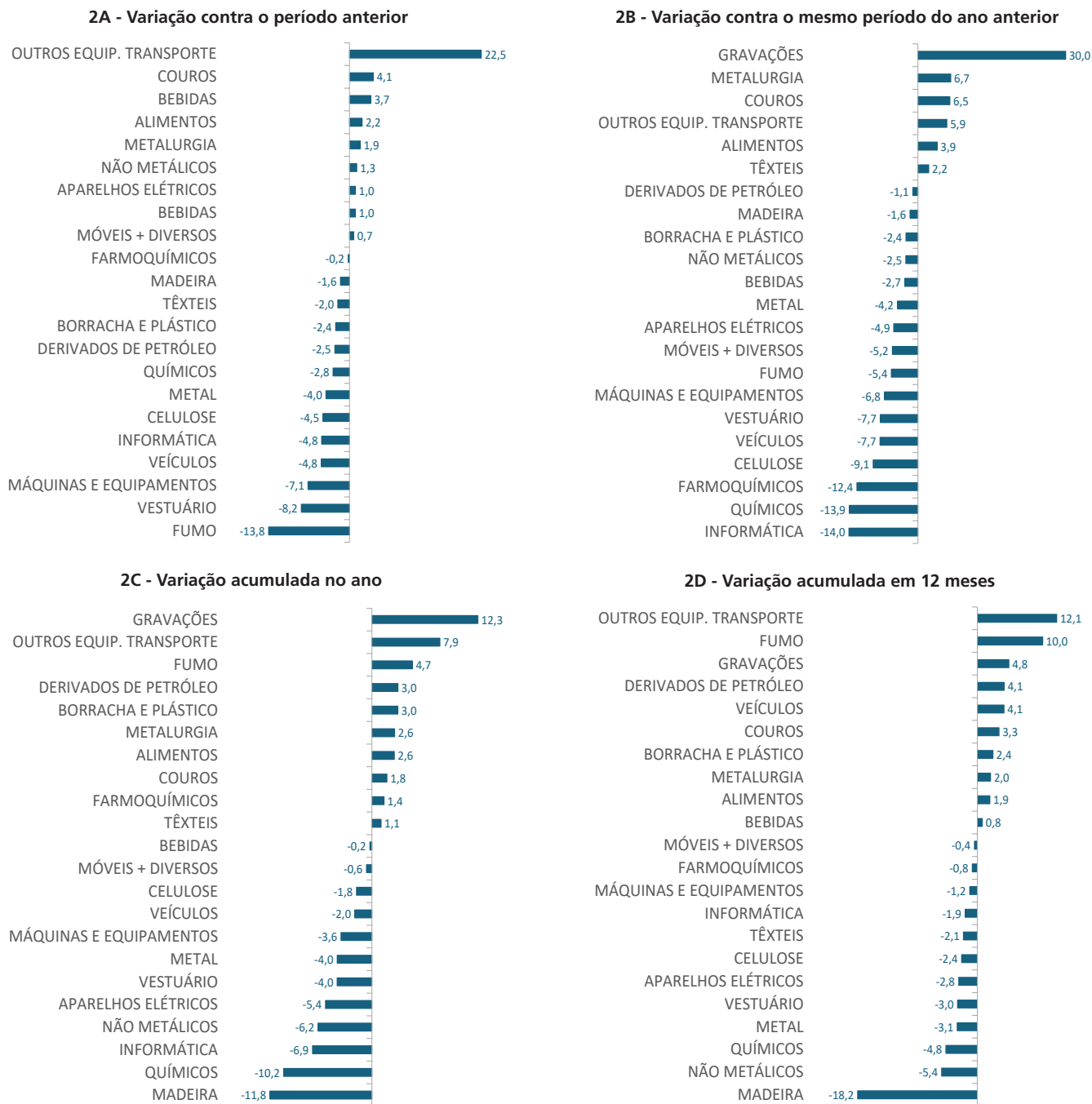
	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual mês do ano anterior				Acumulado	
	Maio/23	Jun./23	Jul./23	Trim. ¹	Maio/23	Jun./23	Jul./23	Trim. ¹	No ano	Em doze meses
Indústria geral	-2,4	1,4	-2,5	-0,3	-2,2	-0,2	-5,2	-2,6	-2,6	-1,1
Indústria extrativa	-12,9	10,9	-16,6	-7,1	-24,6	2,5	-26,8	-17,3	-19,1	-17,9
Indústria de transformação	-1,0	0,5	-1,8	-0,1	-1,6	-0,7	-4,7	-2,4	-2,1	-0,5
Produtos alimentícios	-0,8	1,0	2,2	3,2	3,5	4,7	3,9	4,0	2,6	1,9
Bebidas	-1,3	1,0	1,0	-3,4	-4,7	-3,5	-2,7	-3,6	-0,2	0,8
Produtos do fumo	14,5	4,0	-13,8	1,3	8,9	13,3	-5,4	5,8	4,7	10,0
Produtos têxteis	1,7	1,2	-2,0	6,1	6,6	5,1	2,2	4,6	1,1	-2,1
Artigos do vestuário e acessórios	-6,2	9,1	-8,2	0,5	-5,3	0,6	-7,7	-4,2	-4,0	-3,0
Couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-0,4	-0,4	4,1	4,8	3,7	-2,3	6,5	2,7	1,8	3,3
Produtos de madeira	-1,5	2,2	-1,6	1,3	-9,0	-2,7	-1,6	-4,6	-11,8	-18,2
Celulose, papel e produtos de papel	4,6	-3,5	-4,5	3,1	7,9	-4,8	-9,1	-2,4	-1,8	-2,4
Impressão e reprodução de gravações	5,6	2,6	3,7	10,3	16,6	25,9	30,0	24,3	12,3	4,8
Coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	2,1	-2,5	-2,5	1,2	1,5	6,9	-1,1	2,3	3,0	4,1
Produtos químicos	-5,3	-0,7	-2,8	-1,8	-11,4	-11,9	-13,9	-12,4	-10,2	-4,8
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-21,1	-6,5	-0,2	-19,8	2,8	-6,8	-12,4	-5,4	1,4	-0,8
Produtos de borracha e de material plástico	-1,9	1,6	-2,4	0,2	2,7	6,3	-2,4	2,1	3,0	2,4
Produtos de minerais não metálicos	1,8	-0,3	1,3	2,4	-3,8	-1,7	-2,5	-2,7	-6,2	-5,4
Metalurgia	-1,6	3,1	1,9	5,7	0,2	8,1	6,7	4,8	2,6	2,0
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,7	3,6	-4,0	0,7	-3,5	0,3	-4,2	-2,5	-4,0	-3,1
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-5,3	0,2	-4,8	-5,1	-7,1	-10,6	-14,0	-10,5	-6,9	-1,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	3,6	-1,6	1,0	6,3	0,1	-2,7	-4,9	-2,6	-5,4	-2,8
Máquinas e equipamentos	4,7	3,3	-7,1	3,3	-1,2	-0,1	-6,8	-2,7	-3,6	-1,2
Veículos automotores, reboques e carrocerias	1,2	-2,4	-4,8	-1,1	3,5	-3,4	-7,7	-2,5	-2,0	4,1
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	25,1	-28,9	22,5	5,6	22,3	-19,4	5,9	3,8	7,9	12,1
Móveis + produtos diversos	-1,6	-1,9	0,7	-1,8	-0,4	2,5	-5,2	-1,2	-0,6	-0,4

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 2
Demanda por bens industriais setorial – taxas de variação
 (Em %)



Fonte: Ipea.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
